

# BIBLIOTECAS ESCOLARES e sistemas de ensino: uma exploração na Região Metropolitana de Belo Horizonte

GT 1 – Cultura, Informação e Sociedade

Modalidade da apresentação: comunicação oral

SILVESTRE, Paula Rafaela<sup>1</sup>  
PAIVA, Marília de Abreu Martins de<sup>2</sup>

**Resumo:** A biblioteca escolar é uma ferramenta indispensável na aprendizagem do aluno e deve fazer parte da estrutura e do planejamento pedagógico da escola. Com a Lei n° 12.244 de 24 de maio de 2010, houve um empenho nacional para a universalização das bibliotecas escolares no país. A presente pesquisa se propôs investigar as bibliotecas dos sistemas públicos de ensino dos municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), compreendendo a biblioteca escolar, suas estratégias de coordenação e como é feita a orientação e formação dos agentes responsáveis pela biblioteca na escola. Os resultados mostraram que a maioria dos municípios não tem uma rede de bibliotecas escolares, nem coordenação, nem um programa de formação para os servidores.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar; Política pública; Sistemas de ensino; Região Metropolitana de Belo Horizonte; RMBH.

## ***SCHOOL LIBRARIES AND EDUCATION SYSTEMS: AN EXPLORATION IN THE METROPOLITAN REGION OF BELO HORIZONTE***

**Abstract:** *The school library is an indispensable tool in student learning and should be part of the school's pedagogical structure and planning. Coma Law n ° 12.244 of May 24, 2010, there was a national commitment to the universalization of school libraries in the country. The present research aimed to investigate the libraries of the public education systems of the municipalities of the Metropolitan Region of Belo Horizonte (RMBH), comprising the school library, its strategies of coordination and how is the orientation and training of the responsible agents of the library in the school. The results showed that most municipalities do not have a network of school libraries, nor coordination, nor a training program for the servers.*

**Keywords:** *School library; Public policy; Systems of education; Metropolitan Region of Belo Horizonte; RMBH.*

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é uma instituição que deve fazer parte da escola, exercendo sua influência como uma atividade fim e meio. Atividade fim porque antes de tudo é uma

<sup>1</sup> Estudante de Biblioteconomia, ECI- UFMG, paula.r.silvestre@gmail.com;

<sup>2</sup> Professora adjunta e Doutora em Ciência da Informação, ECI – UFMG; Presidente, CRB6 MG/ES, biblio.marilia@gmail.com;



biblioteca, e precisa ter Características que a definem como tal, como a organização do acervo. E é também atividade meio da escola, que vai auxiliar a equipe pedagógica da escola no processo de aprendizagem do aluno. Milanesi traz a definição (até mesmo utópica) do que seria uma biblioteca escolar ideal:

Se não deve existir escolas sem bibliotecas, não deve existir biblioteca sem bibliotecários. São estes que organizam o espaço e os serviços para receber e servir ao usuário-estudante. O espaço deveria ser estimulante e os serviços rápidos e adequados aos objetivos de quem os solicitou. [...] Nesse espaço, o aluno aprenderia a ter ideias próprias lendo, principalmente os livros que os professores não pedem. E vendo gravuras, mapas, filmes, ouvindo discos. A biblioteca teria espaço para as crianças não alfabetizadas, área adequada às suas exigências, que desde cedo aprenderiam a chegar às informações, combiná-las e confrontá-las. As crianças aprenderiam a ser autônomas na biblioteca e exigentes: extraíram dela o que lhes fosse útil ou tivesse algum sentido. A biblioteca seria, então, uma escola dentro da escola, sem que houvesse divisórias. [...] A sala do discurso único seria fechada, abrindo-se a biblioteca, ao infinito, que é a memória organizada da sociedade, e abrindo-se também a espontaneidade do cotidiano. (MILANESI, 1993, p.87- 88).

A biblioteca escolar tem sido definida e estudada de diferentes formas, para esta pesquisa o focamos na definição construída pelo GEBE (Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar) da Universidade Federal de Minas Gerais. Para eles a biblioteca escolar contempla os seguintes aspectos:

Um espaço físico exclusivo, suficiente para acomodar o acervo, os ambientes para serviços e atividades para usuários e os serviços técnicos e administrativos; materiais informacionais variados, que atendam aos interesses e necessidades dos usuários; acervo organizado de acordo com normas bibliográficas padronizadas, permitindo que os materiais sejam encontrados com facilidade e rapidez; acesso a informações digitais (internet); espaço de aprendizagem; administração por bibliotecário qualificado, apoiado por equipe adequada em quantidade e qualificação para fornecer serviços à comunidade escolar (GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR, 2010, p.9)

A Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010 que garante a existência de uma biblioteca em todas as instituições de ensino no país até 2020. A presente lei define biblioteca escolar como “a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.” (BRASIL, 2010)

Tendo em mente a definição de sistemas da tese de Limas, que define um sistema de bibliotecas (segundo a *International Standard Organization*, por meio da Norma ISO 5127 de 1983) como um “conjunto conectado de bibliotecas com todas as suas divisões, serviços e



unidades que cooperam para servir a uma área geográfica determinada em um campo temático concreto ou um grupo específico de usuários” (VALERA ORAL; GARCIA MELERIS; GONZALES GUITIAN *apud* LIMAS, 2015, p.23). Tendo como base os estudos desenvolvidos por Paiva em sua tese de doutorado (PAIVA, 2016), que propôs que as bibliotecas escolares têm um impacto direto na qualidade do ensino, o presente estudo quer compreender como os sistemas públicos da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) compreendem a biblioteca escolar, suas estratégias de coordenação e como é feita a orientação e formação dos agentes responsáveis da biblioteca na escola.

Como objetivo geral, visamos compreender se existem e como funcionam os sistemas públicos municipais de bibliotecas escolares na RMBH. Como objetivos específicos tivemos: apurar quais são os responsáveis pelo o sistema de ensino de cada cidade da RMBH; revelar o que o que cada sistema entende por biblioteca escolar; definição dos recursos humanos dos sistemas, compreender se há suporte aos mesmos e como a comunicação se dá entre eles e entre o sistema; e compreender a origem do acervo e a existência de documentos produzidos pelo o sistema.

## 1.1 A Região Metropolitana de Belo Horizonte

A presente pesquisa pretende estudar os sistemas de bibliotecas escolares públicos municipais da região metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Segundo o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), Fundação João Pinheiro (FJP) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2014), a RMBH é composta de 35 municípios, incluída a capital, a saber: Baldin, Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Caeté, Capim Branco, Capim Branco, Confins, Contagem, Esmeraldas, Florestal, Ibirité, Igarapé, Itaguara, Itatiaiuçu, Jaboticatubas, Juatuba, Lagoa Santa, Mário Campos, Mateus Leme, Matozinhos, Nova Lima, Nova União, Pedro Leopoldo, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Rio Manso, Sabará, Santa Luzia, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, Sarzedo, Taquaraçu de Minas e Vespasiano. Atualmente, a RMBH é a terceira maior aglomeração urbana do Brasil, com população estimada em 5.156.217 milhões de habitantes, sendo 2.479.165 somente na capital (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018), sem contar o colar metropolitano<sup>3</sup>. Os trinta e cinco municípios da RMBH apresentam grande disparidade de

<sup>3</sup> Segundo a Lei Complementar nº 124 de 17/10/2012, de Minas Gerais, integram o Colar Metropolitano da RMBH 16 Municípios: Barão de Cocais, Belo Vale, Bom Jesus do Amparo, Bonfim, Fortuna de Minas, Funilândia, Inhaúma, Itabirito, Itaúna, Moeda, Pará de Minas, Prudente de Moraes, Santa Bárbara, São Gonçalo do Rio Abaixo, São José da Varginha e Sete Lagoas.

condições demográficas e socioeconômicas, além de estarem a diferentes distâncias da capital. Quanto à distância, o município mais próximo está a 19 km de BH, enquanto o mais distante está a 95 km do mesmo ponto (GRANBEL, 2018). No indicador população<sup>4</sup>, há nove municípios com menos de 10.000 habitantes e sete com mais de 100.000 habitantes, além da capital do estado, o único município que atinge os sete dígitos, ficando os demais dezoito municípios entre essas duas faixas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018). No que diz respeito ao Produto interno bruto por pessoa (PIB *per capita*), os municípios com mais de R\$100.000,00 *per capita* são apenas dois; e, no outro, pelo doze municípios tem PIB *per capita* inferior a R\$10.000,00, ficando vinte municípios entre essas duas faixas. Apesar de o PIB *per capita* representar a riqueza do município dividida idealmente pelo quantitativo da população, outro indicador representa melhor o quanto da riqueza do município de fato se torna qualidade<sup>5</sup> nos serviços prestados ao cidadão: o índice de desenvolvimento humano do município (IDHM). Por esse indicador, apenas dois municípios<sup>6</sup> tem IDHM superior a 0,8 (muito alto), dezessete estão na casa dos 0,7 (alto) e quinze estão na casa dos 0,6 (médio) (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2013).

## 2 METODOLOGIA

Tendo como base a tese de doutorado de Paiva (2010), foi construído um questionário tendo como base o Roteiro estruturado para levantamento de dados dos sistemas de ensino utilizado na tese. O formulário é dividido em 12 seções, com perguntas que visam compreender como o sistema é organizado, quais são seus recursos informacionais e humanos, como se estrutura a coordenação do sistema na secretaria de educação, como é o processo de comunicação e avaliação das bibliotecas escolares, o que o sistema entende por biblioteca escolar e quais as ações do município decorrentes da Lei nº 12.244 de 2010.

Para que o formulário fosse enviado aos responsáveis pelos os sistemas de bibliotecas entramos em contato com as prefeituras dos 34 municípios da RMBH, através de *e-mail*, telefone e formulário de contato presente no site da prefeitura. Houve grande dificuldade de localizar os dados nos *sites* oficiais, mesmo dentro das secretarias de Educação, onde supúnhamos haver informação mais clara. Assim, não raro, passamos por vários contatos

---

<sup>4</sup> Estimativa 2017.

<sup>5</sup> Medida segundo três dimensões: longevidade, educação e renda. Quanto mais próximo de 1,0, melhor o nível de desenvolvimento humano.

<sup>6</sup> Note-se que não são os de maior PIB *per capita*!



telefônicos numa mesma prefeitura e/ou secretaria de educação, visando encontrar alguém que minimamente “se responsabilizasse” pelas bibliotecas escolares. Quando conseguimos informações de contato com alguém que pudesse ao menos responder algumas questões sobre as bibliotecas, enviamos o questionário via *e-mail* para todos os municípios, com a exceção dos municípios de Lagoa Santa, Rio Manso e Santa Luzia. Não conseguimos entrar em contato com os municípios de Rio Manso e Santa Luzia. Já no município de Lagoa Santa não encontramos ninguém que se responsabiliza pelas bibliotecas, mas fomos informados por telefone informando que as mesmas não possuem um núcleo.

Até o encerramento da pesquisa, dos 31 formulários que foram enviados tivemos a resposta de dez. Os municípios que responderam foram os de: Belo Horizonte, Betim, Confins, Contagem, Florestal, Nova Lima, Nova União, Ribeirão das Neves, Sabará e Taquaraçu de Minas.

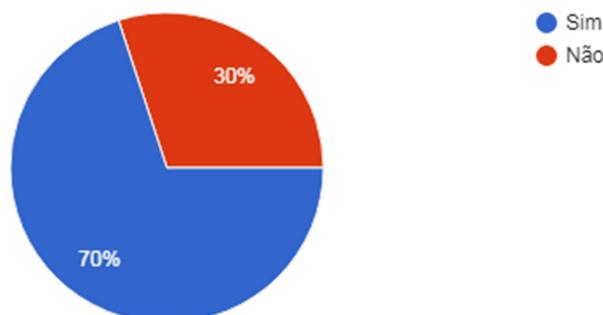
### 3 RESULTADOS

Dos questionários respondidos tivemos um total de 784 escolas, sendo 24 de ensino médio, 429 de ensino fundamental e 331 de educação de infantil. Dos dez municípios respondentes, setenta por cento (70%) declarou a existência de servidores na secretaria de educação dedicados a biblioteca escolar, conforme apresentado na Figura 1, e destes cinco, possui pelo menos um bibliotecário na sua composição. Todos os municípios declararam haver servidores nas escolas dedicados às bibliotecas escolares, e sessenta por cento (60%) destes declaram a existência de cargo com concurso público específico para os ocupantes destas bibliotecas.

Figura 1 – Gráfico Servidores dedicados

## Servidores na Secretaria de Educação dedicados às bibliotecas escolares

10 respostas



Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos dados brutos

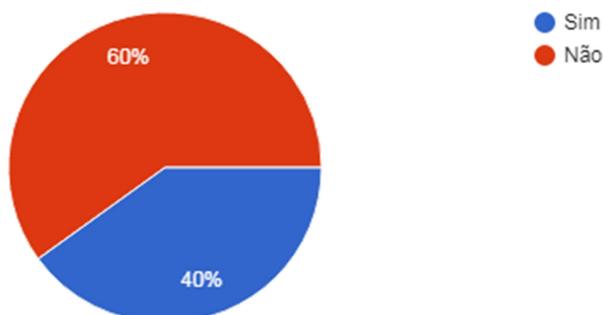
Dos dez municípios respondentes, cinco disseram possuir uma coordenação das bibliotecas escolares na Secretaria de Educação, elas possuem uma função organizacional e sessenta por cento (60%) delas possuem comunicação própria. A origem do acervo é pelo programa do governo PNBE (Programa Nacional da Biblioteca na Escola) e por doação, oito dos municípios também contam com investimento municipal e dois com investimento da própria escola para compra do acervo.

Dos municípios analisados, sessenta por cento (60%) não possuem programas de formação e/ou qualificação dos servidores que atuam nas bibliotecas, conforme demonstrado na figura 2. Também sessenta por cento (60%) declaram não haver nenhum instrumento de avaliação do sistema e/ou das bibliotecas escolares. Somente dez por cento (10%) dos municípios não possuem meio de comunicação com as bibliotecas.

Figura 2 – Gráfico Programas de Formação

Há programas de formação/qualificação dos servidores que trabalham nas bibliotecas ?

10 respostas



Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos dados brutos

Foi observado que apenas três municípios apresentaram ações concretas para o cumprimento da Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Os demais municípios deram respostas que demonstram a falta de comprometimento do município com o cumprimento da lei, como a seguinte declaração feita por um dos municípios respondentes “Contávamos com uma biblioteca comunitária no município. A partir daí, formamos outra biblioteca dentro da escola, a única municipal de Ensino Fundamental, na área urbana. O município conta também com uma escola rural de Ensino Fundamental, poucos alunos, acervo pequeno também” e também a resposta vaga de um dos respondentes “criação em apenas uma das unidades”. Alguns municípios até mesmo não responderam. Sobre a concepção dos respondentes sobre as bibliotecas escolares, as respostas demonstraram falta de profissionalismo, com frases feitas, sem demonstrar concretude em relação à atuação das bibliotecas nas escolas. Como por exemplo, as seguintes declarações: “Aquele que desenvolve atividades com os alunos e procura desenvolver neles o gosto pela leitura”, “É a biblioteca que funciona dentro da unidade escolar” e “Canal de ligação do real com o imaginário”.

#### 4 CONCLUSÕES

A realidade encontrada nos municípios estudados diverge muito do que seria um sistema de bibliotecas escolares ideal, até mesmo porque a concepção de biblioteca escolar feita por alguns dos municípios é totalmente fora da realidade e até mesmo infantil. Houve uma grande dificuldade em identificar os responsáveis pelas bibliotecas escolares no



município, muitas das vezes a própria prefeitura não sabia informar quem poderia ser esta pessoa, transferindo a responsabilidade para uma pessoa não preparada e muito menos qualificada para mesmo.

Tivemos respostas como a do município de Baldim que informou que não possui bibliotecas nas escolas, contando somente com “cantinhos de leitura”. O município possui somente uma biblioteca comunitária que não possui convênio com a prefeitura. Ou seja, a RMBH apresenta carências inimagináveis em um aglomerado de municípios que circunda a terceira capital do país.

A pesquisa apontou a necessidade de mais profissionais bibliotecários a frente dos sistemas de bibliotecas, e a presença de profissionais qualificados nas bibliotecas. Também demonstrou-se crítica a necessidade de formação dos servidores atualmente presentes nas mesmas, já sessenta por cento (60%) dos respondentes declararam não haver atualmente programas de formação dos ocupantes das bibliotecas.

Será necessária a continuidade desse trabalho, para conhecer ainda mais a realidade desses municípios, preferencialmente com visitas *in loco*, todavia na presente pesquisa já se pode observar o desconhecimento ou mesmo o descaso do governo municipal com relação às bibliotecas escolares. É longo caminho até que o cumprimento da Lei 12.244 de 24 de maio de 2010 seja realidade em todas as escolas, somente a partir deste ponto que podemos pensar em formar sistemas de bibliotecas que poderão contribuir com a formação dos alunos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Diário Oficial da União, Brasília, 25 maio 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm)>. Acesso em: 12 jul. 2018.

CRUZ, Alexandra dos Santos; CARVALHO, Ediane Toscano Galdino de. Bibliotecas públicas escolares do município de João Pessoa: campo de trabalho em expansão. **Biblionline**, João Pessoa, v.10, n.2, p. 33-48, 2014. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/927/844>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

GRANBEL. **Distância da capital**. 07 fev. 2011. Disponível em: <<http://www.granbel.com.br/index.php/a-rmbh/252-distancia-da-capital.html>>. Acesso em: 07 jul. 2018.



GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para a biblioteca escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades @**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras**. Brasília: Pnud, Ipea e Fjp, 2014.

LIMAS, Rubeniki Fernandes. **Redes de bibliotecas escolares no Brasil**: estudo exploratório. 2015. 146f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

PAIVA, Marília de Abreu Martins de. **Contribuição da biblioteca escolar no “efeito escola” relacionado à Prova Brasil - Leitura [manuscrito]** : estudo em Belo Horizonte, Contagem e Betim. 2016. 264f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2013**. 2013. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/home/>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

SANTOS, Andréa Pereira *et al.* Retratos da biblioteca escolar da rede estadual de ensino do estado de Goiás. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.13, n. especial, p. 773-787, dez. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/22507/12480>>. Acesso em: 12 jul. 2018.